

NEWSLETTER DA ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS CEREALISTAS DO BRASIL

FRENTE PARLAMENTAR DA AGROPECUÁRIA REALIZA SEMINÁRIO PREPARATÓRIO PARA O PLANO SAFRA 2016/17



Foi realizado nos dias 3 e 4 de março o Seminário Preparatório para o Plano Safra 2016/2017, na Câmara dos Deputados. O objetivo foi promover um diálogo que ajude na elaboração de uma proposta plano melhor coordenada entre o setor privado, preservando as iniciativas das entidades que já têm tradição de encaminhar propostas individuais diretamente ao governo. O evento, promovido pela Frente Parlamentar da Agropecuária, reuniu deputados como Luiz Carlos Heinze (PP-RS) e Roberto Balestra (PP-GO) e grandes nomes do agronegócio brasileiro.

No dia 3 o secretário de Política Agrícola, André Nassar, disse que o governo pretende criar um cadastro com informações de produtividade das propriedades brasileiras para apoiar o seguro rural. "Este cadastro irá ajudar no cálculo dos riscos das lavouras fazendo com que o Ministério da Agricultura forneça essa informação e não as seguradoras", destacou. De acordo com a apresentação de Nassar, o governo pretende ampliar a negociação coletiva para a contratação do seguro. Nassar também garantiu que o governo tem R\$ 1,1 bilhão de orçamento para subservenciar o seguro. "Isso daria para segurar cerca de 31 milhões de hectares. Protegendo, assim, 100% do custeio das oito principais culturas do país."

Também no dia 03 durante o painel sobre crédito rural, o consultor jurídico em agronegócios José Carlos Vaz disse que mais do que dinheiro é preciso fazer como que o mesmo chegue facilmente e rapidamente aos agricultores. "É no crédito que se concentram as principais reivindicações do setor", disse. Segundo Ademiro Vian, diretor da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), apenas 48,5% dos produtores tomam o crédito rural para se financiar. "Se ponderarmos que cada produtor tem mais de um contrato, em alguns casos até quatro, esse percentual cai para algo ao redor de 28%", calculou.

SEGUNDO DIA DE PALESTRAS - O primeiro tema debatido no dia 4 de março foi políticas de apoio à comercialização. Sobre os preços mínimos, o representante da Associação Mato-grossense de Produtores de Algodão (Ampa), Décio Tocantins, comparou o apoio oferecido pelos governos aos produtores rurais de todo o mundo. "O mundo hoje dá proteção de US\$ 10 bilhões ao

algodão. O Brasil participa com cerca de US\$ 100 milhões em apoio", informou.

Em relação ao Orçamento das Operações Oficiais de Crédito, o coordenador-geral de Frutas, Floresta e Café da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Eduardo Sampaio, ressaltou que o Brasil há mais de 15 anos conta com um conjunto de instrumentos de apoio aos agricultores, como créditos subsidiados à produção, bem como à comercialização, seguro rural e o PGPM.

Sobre os títulos do agronegócio, Ivan Wedekin, presidente da Câmara Temática de Seguros do Agronegócio do Ministério da Agricultura, defendeu que o apoio ao crédito é mais importante que o apoio ao preço. "Manter a subvenção ao crédito rural é fundamental. É importante ter em mente que a política de preços mínimos só alcança poucos porque é localizada e setorializada."

No painel sobre seguro agrícola, o diretor do Departamento de Crédito, Recursos e Riscos da Secretaria de Política Agrícola (SPA/MAPA), Vitor Ozaki, apresentou dados sobre o Plano Trienal do Seguro Rural. "Os objetivos do PSR são: reduzir o custo de aquisição do seguro (PRÊMIO) pelo produtor, expandir a área agrícola coberta por seguro no país e aumentar o número de beneficiários do seguro rural", explicou. Para isso segundo Ozaki, foi necessária a revisão da porcentagem da subvenção, a retirada das exceções (municípios prioritários, PRONAMP e orgânicos) e a redução do limite individual por tipo de seguro. "Os municípios prioritários, por exemplo, tinham um percentual de subvenção maior do que outros que não eram tratados como prioritários. O que foi concebido como exceção acabou por virar regra. Então, isso foi extinto."



O Plano Safra compila todas as ações que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) prevê a cada ano para apoiar a produção rural no Brasil. Caberá à FPA compilar e encaminhar como sugestão para o Ministério as propostas discutidas durante o Seminário. O PAP deverá ser lançado até o final do primeiro semestre deste ano.